

Ensino-Aprendizagem, Pesquisa e Formação Didático-Pedagógica de Professores em Administração

INFLUÊNCIA DA PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA NA MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM EM UNIVERSITÁRIOS: ESTUDO DE CASO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DA CIDADE DE SÃO PAULO

## RESUMO

O objetivo deste artigo é verificar a influência da proficiência em língua inglesa na motivação para a aprendizagem dos estudantes do curso de Graduação em Administração de uma instituição de ensino superior privada. Com uma abordagem mista, este trabalho levantou na IES estudada, as motivações para a aprendizagem através da aplicação da escala EMAPRE-U (Escala de Motivação para Aprendizagem em Universitários) e a comparou com o nível de proficiência linguística autoproclamada pelos estudantes. Também foi realizada uma análise qualitativa dos desafios, benefícios e sugestões que os estudantes indicaram ao processo de ensino e aprendizagem vivido na atual oferta de disciplinas por meio da língua inglesa. Os resultados quantitativos obtidos indicam que o nível de proficiência linguística impacta diretamente na motivação para aprender e que os estudantes com menor índice de proficiência possuem menos centralidade no próprio processo de aprendizado. Porém, a análise qualitativa revelou que, independente do nível de proficiência linguística autodeclarado, todos os grupos de estudantes possuem ressalvas quanto à aprendizagem em outra língua, expressando afetos ligados a medo, vergonha ou exposição. Há, porém, amplo reconhecimento da importância da aprendizagem de/em outra língua em termos de demandas e exigências do mercado de trabalho. O artigo, através dos dados coletados, reforça a importância do processo de internacionalização e da educação bilíngue e revela importantes recomendações a serem ponderadas no processo.

Palavras-chave: proficiência em língua inglesa; educação bilíngue; motivação para a aprendizagem; curso de graduação em administração.

## ABSTRACT

This paper examines the influence of English language proficiency on the motivation to learn among students in the Bachelor of Business Administration (BBA) program at a private higher education institution (HEI). Employing a mixed-methods approach, this study surveyed students' motivations for learning at the HEI by using the *EMAPRE-U* scale (Academic Motivation Scale - AMS) and compared it with the self-proclaimed level of language proficiency of the students. Additionally, a qualitative analysis was conducted to explore the challenges, benefits, and suggestions provided by students regarding the teaching and learning experiences in courses conducted in English. The quantitative results indicate that language proficiency directly affects motivation to learn, with students having a lower proficiency level showing less engagement in the learning process. However, the qualitative analysis revealed that, regardless of their self-declared language proficiency level, all student groups expressed reservations about learning in another language, often citing feelings of fear, shame, or vulnerability. Nevertheless, there is widespread recognition of the importance of acquiring a second language or learning through another language in response to the demands and requirements of the job market. This article, based on the collected data, underscores the significance of the internationalization process and bilingual education while providing valuable recommendations to consider in the educational process.

Keywords: English language proficiency; bilingual education; motivation for learning; Bachelor of Business Administration (BBA).

## 1. INTRODUÇÃO

Com menos de 100 anos de história no Brasil, o ensino da Administração é responsável pela formação e consequente inserção de milhares profissionais no mercado de trabalho, anualmente – de acordo com o Mapa do Ensino Superior no Brasil 2023, os dados mais recentes revelam que as Instituições de Ensino Superior acolhem aproximadamente 600.000 estudantes. Com o intuito de formar profissionais capazes de atender às exigências do processo de industrialização, preocupação crescente a partir da década de 40, e responder ao Manifesto dos "Pioneiros da Educação" (1932), de ampliar a oferta de cursos superiores no Brasil nas ciências sociais e econômicas, a formação da graduação em Administração no Brasil tem sido marcada por ininterrupto crescimento e relevância.

Os efeitos da globalização e os avanços tecnológicos estão cada vez mais presentes na sociedade global e marcaram significativos avanços nas últimas duas décadas, estando presente em todos os aspectos da sociedade (Knight, 2004). Também nas últimas décadas, apoiada nessas transformações, a educação superior promoveu o deslocamento da internacionalização de uma posição periférica para uma posição central em busca de relevância e qualidade, a qual é apontada nos indicadores de qualidade do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) (Sousa, 2017). E a Administração, por sua natureza multidisciplinar, intimamente ligada ao mercado de trabalho, é uma das áreas que mais se apropriam da internacionalização (Morosini, 2017). São muitas as demandas do mercado de trabalho, tangenciadas pela tecnologia e pela globalização (Ferreira, 2021), desde o conhecimento de novas ferramentas em Tecnologia da Informação, como o uso de inteligência artificial, cibersegurança e análise de dados, como habilidades socioemocionais, resolução de conflitos, adaptabilidade e comunicação (Bezerra et al, 2019; Carvalho; Sorci; Figueiredo, 2020).

No que tange aos aspectos ligados à comunicação, tem-se elementos comportamentais como empatia, escuta ativa e clareza, além de elementos ligados à proficiência em outras línguas, assim como a aprendizagem de conteúdos diversos por meio dessas outras línguas. Assim, comunicar-se em uma língua adicional se tornou uma habilidade necessária para o mundo do trabalho do século XXI (Sousa, 2021). No Brasil, tem havido um interesse crescente por línguas de prestígio, principalmente a língua inglesa, por ser a língua franca na ciência, na tecnologia da informação e nos diversos campos de conhecimento. Além disso, ganha centralidade no ambiente de trabalho, nas relações e no comércio internacional. Tornando o políglotismo um diferencial no crescimento profissional (Gesser, 2021).

Neste contexto, parece oportuno questionar como tem ocorrido o processo de ensino-aprendizagem mediado pelo uso de uma língua adicional, em especial da língua inglesa, nos cursos de formação inicial em Administração. É possível afirmar que as experiências de ensino-aprendizagem têm acompanhado as transformações econômicas, políticas e sociais globais? O recorte da pesquisa realizada se orienta pelo seguinte problema: qual é a influência da proficiência em língua inglesa na motivação para a aprendizagem dos estudantes do curso de Graduação em Administração de uma instituição de ensino superior privada? É importante esclarecer que a pesquisa realizada não se comprometeu a fazer análise de juízo de

valor sobre o processo de ensino-aprendizagem da instituição onde se deu a pesquisa de campo.

Portanto, o objetivo geral da pesquisa cujos resultados estão aqui reunidos reside em **verificar** a influência da proficiência em língua inglesa na motivação para a aprendizagem em universitários do curso de Administração oferecido por uma IES localizada na cidade de São Paulo. E como objetivos específicos têm-se: identificar os principais desafios e benefícios da aprendizagem em língua inglesa, identificar o nível de proficiência autopercebido pelos estudantes que integram o **corpus** da pesquisa, examinar a relação percebida entre o nível de proficiência em língua inglesa e a motivação para aprender por meio da língua inglesa.

O artigo em tela se propõe a contribuir para o campo educacional ao produzir conhecimento sobre uma possível relação existente entre a proficiência linguística e motivação para aprender. Encontra-se organizado em 5 seções – parte da introdução, evolui para o referencial teórico e a descrição justificada das escolhas metodológicas, finaliza com a análise e discussão dos resultados, as considerações finais e as referências que deram base teórica e metodológica ao exercício acadêmico.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 TRANSFORMAÇÕES E INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

A educação superior, como tantos outros setores de atividade, tem sofrido impacto direto das novas demandas sociais, em grande parte decorrentes do desenvolvimento tecnológico e das transformações desencadeadas pelo processo de globalização. São muitas as transformações observadas nas últimas décadas: a superação da transmissão de estoques de conteúdo, associado ao compromisso de desenvolver competências, e para tanto, a inclusão e uso de recursos digitais nos ambientes de ensino-aprendizagem online e híbrido, além do uso de métodos ativos (Donato; Bith, 2018; Nascimento; Padilha, 2020; Nunes; Siqueira, 2012; Marinho-Araujo; Almeida, 2016) são exemplos do que se deseja chamar atenção.

Em grande parte impulsionada pelo processo de globalização e pelo potencial de mobilidade profissional, a internacionalização tem exercido transformações na educação superior na medida em que tem se tornado mais global e interconectada (Stallivieri, 2002; Amorim; Finardi, 2017; Almeida, 2020) entre si e com o mercado de trabalho. Colaboração e certificação internacionais, currículo internacional e bilíngue, diversidade e intercâmbios são cada vez mais frequentes entre as experiências formativas de estudantes e professores.

Segundo Knight (2004), o conceito de internacionalização da educação revela a realidade social e, portanto, necessita ser revisto de maneira contínua. Assim, ainda que não ideologicamente neutra (Prolo et al., 2019), a definição mais difundida do fenômeno é proposta pela autora nos seguintes termos: corresponde ao processo que integra, nos níveis nacional, setorial e institucional, uma dimensão internacional, intercultural ou global ao propósito, funções e oferta da educação superior (Knight, 2003). Isso implica parcerias e colaborações internacionais através, por exemplo, do intercâmbio de estudantes e professores, além da oferta de currículo internacional e bilíngue.

No final dos anos 1990, início dos anos 2000, houve intenso fluxo de mobilidade acadêmica internacional de estudantes, o que acabou gerando uma tendência a privilegiar grupos financeiramente favorecidos. Em resposta a esse fenômeno, De Wit e Hunter (2015), propuseram o conceito de Internacionalização da Educação Superior como o processo intencional de integrar uma dimensão internacional, intercultural ou global ao propósito, funções e oferta da educação superior, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e da pesquisa para todos os estudantes e funcionários, além de contribuir de maneira significativa para a sociedade.

Knight (2003) e De Wit (2020) concordam que, em função dos acontecimentos que emergem continuamente na sociedade, as abordagens da internacionalização devem tornar-se mais éticas e qualitativas. Com isso, temos o conceito de internacionalização abrangente (Hudzik, 2011), entendido como um compromisso que se integra aos objetivos e missões de cada instituição, que por sua vez estão intencionalmente conectados aos movimentos globais. Portanto, a internacionalização necessita assumir o seu papel de responsabilidade social (Brandenburg et al., 2019) para com toda a sociedade.

No que tange à regulamentação da Internacionalização da Educação Superior e as novas DCNs para os cursos de Graduação em Administração, entende-se que as IES poderão definir na Organização Curricular conteúdos sob a forma de “Tópicos Especiais” visando desenvolver conhecimentos de importância regional, nacional e internacional, bem como articular novas competências e saberes necessários aos novos desafios que se apresentem ao mundo da Administração (MEC, 2023). Aqui estão, além da educação bilíngue, a criação de disciplinas internacionais ou transversais que impulsionam a possibilidade de intercâmbio e a diversidade no ambiente universitário.

### **2.1.1 Sobre a IES estudada**

A IES, lócus da pesquisa realizada, é uma instituição privada e multicampi, fundada na década de 50. Em 2023, o campus localizado na cidade de São Paulo reúne aproximadamente 4.400 estudantes matriculados na graduação, destes, 800 realizam o curso de Administração – criado em 1990, cujo desenho curricular favorece discussões sobre inovação, marketing e negócios.

No seu processo de internacionalização, a IES estudada oferece a possibilidade de dupla titulação, certificações internacionais, possibilidade de participação em competições empresariais internacionais, disciplinas ofertadas em língua inglesa e intercâmbios com universidades no exterior. Há 20 anos, a IES tem recebido estudantes intercambistas em seu campus e em torno de 60 estudantes estrangeiros por ano participam de seus programas de intercâmbio. Em especial, o curso de Administração oferece atualmente 2 componentes curriculares ofertados integralmente em língua inglesa e tem planejado ampliar esta oferta.

## **2.2 MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM EM UNIVERSITÁRIOS**

Entendendo a motivação, na sua raiz etimológica como oriunda da palavra em latim *movere*, é possível compreender a motivação como uma força despendida na

realização de uma atividade que, em grande parte, depende do interesse e engajamento do sujeito, mas também de outros aspectos afetivos como o incentivo e o elogio do professor, o bom ambiente de estudo, a empatia do professor e a simpatia dos colegas. (Camargo; Camargo; Souza, 2003; Cardoso; Bzuneck, 2004). Assim, não cabe dúvida em afirmar que a motivação do estudante é elemento crucial no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que favorece o engajamento no próprio processo de aprendizado (Oliveira, 2017).

Em especial, no processo de ensino e aprendizagem, a motivação pode ser entendida como um construto multidimensional que engloba aspectos cognitivos, afetivos e emocionais. Dentre estes elementos destacam-se as metas de realização para a aprendizagem, que referem-se ao comportamento do estudante em sala de aula e, portanto, ao modo como enfrenta as diversas situações no processo de ensino e aprendizagem (Ferraz; Lima; Santos, 2020). Vale ressaltar também os aspectos cognitivos da motivação para aprender, especialmente quando alinhados ao conceito de aprendizagem significativa de Ausubel (1968;1978;1980), um representante do cognitivismo, mas que reconhece a importância da experiência afetiva. Nessa perspectiva, a nova informação ancora-se em conceitos ou proposições relevantes, preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz. O autor chama essas estruturas preexistentes de subsunçores, que interagem com a nova informação, abrangendo e integrando este material e, ao mesmo tempo, modificando-se em função dessa interação. Assim, no contexto deste estudo, podemos afirmar que a motivação do estudante para aprender depende de suas experiências afetivas como também de suas experiências cognitivas. Isso significa que sua motivação também depende da qualidade da interação entre novas ideias e informações que ele recebe com conceitos relevantes, preexistentes que estejam adequadamente claros e acessíveis na sua estrutura cognitiva.

Nos estudos sobre a motivação para a aprendizagem tem-se 4 fatores de realização, são eles: Fator Meta Aprender, Fator Meta Performance-Aproximação, Fator Meta Performance-Evituação e Fator Alienação Acadêmica. O último destes fatores não tem vasto estudo e aplicação acadêmica (Santos et al., 2011; Cardoso; Bzuneck, 2004). Dos 3 fatores que compõem o construto de motivação para a aprendizagem, o Fator Meta Aprender entende o esforço despendido na busca pelo conhecimento a fim de fortalecer e controlar informações e o contexto. Aqui, prevalecem emoções positivas que impulsionam novas aprendizagens. Nesse contexto, o estudante tem seu esforço no processo de aprendizagem mais do que o resultado do seu esforço e apresenta como principal traço de personalidade a socialização e abertura à experiência. Estes estudantes tendem a se mostrar auto-regulados e com domínio de estratégias de aprendizagem efetivas. No Fator Meta Performance-Aproximação a maior preocupação do estudante é com o resultado do seu esforço de forma a evidenciar seu desempenho e ascendência sobre seus demais colegas. E, por fim, o Fator Meta Performance-Evituação caracterizado pelo grande esforço no sentido de evitar desfechos negativos e exposição frente aos colegas de sala. Nestes casos a emoção negativa predomina uma vez que o comportamento é moldado no sentido da não exposição ou julgamento (Pereira et al., 2022; Merett et al., 2020; Cardoso; Bzuneck, 2004; Santos; Mognon, 2016). Cabe reforçar que os dois últimos fatores estão centrados em outras pessoas que são tomadas como fontes de comparação. No caso do Fator Meta Performance-Aproximação a comparação é no sentido de se

sobressair, enquanto que no Fator Meta Performance-Evituação a comparação é no sentido de não se diferenciar. Em ambos os casos a recompensa é externa e vem do reconhecimento.

### 2.3 EDUCAÇÃO BILÍNGUE E APRENDIZAGEM INTEGRADA DE CONTEÚDO E LÍNGUA (*Content and Language Integrated Learning - CLIL*)

Neste século, além da pesquisa, o foco principal da internacionalização é o ensino, o que amplia o escopo da internacionalização para os cursos de graduação (Morosini, 2017). A internacionalização do ensino implica apresentar propostas de facilitação da aprendizagem de línguas por meio de línguas adicionais. Entende-se por língua adicional aquela que se soma à língua de nascimento do sujeito, porém não um simples acréscimo. A experiência bilíngue implica igual valorização de ambas as línguas (Harmers; Blanc, 2000), implica respeito à língua do outro, a trocas culturais, podendo ser um significativo componente construtor de espaços interculturais com outras línguas e suas culturas e ressaltando a manutenção da relação sujeito-sociedade (Leffa; Irala, 2014). Para além dos aspectos linguísticos estruturais como aprendizagem de vocabulário e de gramática, a aquisição de uma determinada língua adicional envolve desenvolvimento de habilidades e competências outras, por meio das quais o sujeito bilíngue (García, 2009; Maher, 2007b) mobiliza recursos linguísticos e socioculturais para ser e estar no mundo. Por exemplo, as competências interculturais, encontro de duas ou mais culturas que podem ter tanto similaridades entre si quanto diferenças (Kramsch, 2001; Barbero et al., 2006; Maher, 2007a; Candau, 2008), possuem a mesma importância de competências comunicativas. Os estudos interculturais preveem negociação de conflitos, identificação do diferente com o objetivo de conhecer a si mesmo, sua própria cultura, manutenção da própria identidade em constante diálogo com o outro, diferente e, ao mesmo tempo aquele que tem um grande potencial de, ao compartilhar novas experiências, contribuir significativamente para o crescimento de todos os envolvidos (Maher, 2007a; Candau, 2008).

A abordagem integrada de conteúdo e língua (Coyle, 2007; Marsh, 2002) que leva em consideração o conceito de educação bilíngue (Salgado et al., 2009; García, 2009; Flores; Beardsmore, 2015; Wright; Boun; García, 2015), é um termo abrangente que se refere a qualquer atividade em que uma língua adicional é utilizada como ferramenta na aprendizagem de um componente curricular não linguístico, cujo foco é duplo: no conteúdo e na língua (Coyle, 2007; Marsh, 2002). Entende-se que a língua, nesta abordagem, constitui fenômeno complexo e dinâmico, em que o sujeito bilíngue mobiliza todo o seu repertório linguístico (Busch, 2012; 2015), tanto na língua de nascimento quanto na língua adicional e interage com os diversos conceitos dos conteúdos dos componentes curriculares estudados.

Dessa forma, a principal tarefa do professor é garantir que os alunos recebam suporte linguístico e conhecimento da área de conteúdo. Para tanto, o professor primeiro se apropria dos conceitos sobre desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação interpessoal (*Basic Interpersonal Communication Skills - BICS*) e de proficiência cognitiva de linguagem acadêmica (*Cognitive Academic Language Proficiency - CALP*) (Cummins, 2008) e depois desenvolve estratégias andaimado - *scaffolding* (Wood et al., 1976) ou estratégias para facilitar a aprendizagem de língua e conteúdo por parte dos estudantes. O conceito de *scaffolding* descreve como as

crianças podem realizar tarefas mais complexas com a ajuda de alguém com mais conhecimento que as auxilia a solucionar problemas, que não resolvem sozinhas (Palincsar, 1998; Rogoff, 1990). Esses pressupostos se alinham a um dos principais objetivos da IES pesquisada em promover o fortalecimento da internacionalização do currículo, ao oferecer cursos por meio da língua adicional. Uma educação bilíngue comprometida com a inclusão e justiça social e em consonância com as demandas do mundo do trabalho globalizado, é essencial para a realidade multilíngue (García, 2009). Assim, a aprendizagem integrada de conteúdo e língua da educação bilíngue vai além do desenvolvimento de proficiência linguística, busca o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas, linguísticas, interculturais e socioemocionais que contribuam substancialmente para a motivação da aprendizagem dos estudantes.

### **3. MÉTODO**

A pesquisa realizada possui abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, uma vez que tem por objetivo aprofundar o conhecimento referente à motivação para a aprendizagem, por estudantes universitários, tendo em vista seus diferentes níveis de proficiência na língua inglesa. Os resultados aqui apresentados são resultado de fontes originárias de dados primários e secundários.

Os dados secundários foram levantados por meio de levantamento bibliográfico e documental. A pesquisa de campo foi realizada pelo método de estudo de caso. Gil (1995) defende que a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica são muito semelhantes. A única diferença está na natureza das fontes, pois na pesquisa documental os materiais utilizados ainda não receberam um tratamento analítico ou ainda podem ser reelaborados conforme os objetivos da pesquisa.

Para as fontes de dados primários foi elaborado um estudo de caso com abordagem mista com estudantes universitários do curso de Administração de uma IES privada da cidade de São Paulo. Para a abordagem quantitativa, foi aplicada uma escala de motivação para aprendizagem (EMAPRE-U) e para a abordagem qualitativa foi solicitado aos estudantes que descrevessem seus desafios e percepções do ensino em língua inglesa. Em ambos os casos, as informações coletadas foram confrontadas com o nível de proficiência na língua inglesa por parte dos estudantes.

A escala utilizada neste estudo foi a versão breve da EMAPRE-U (Escala de Motivação para Aprendizagem em Universitários) de Zenorini e Santos (2010). Esta escala, largamente utilizada no Brasil (Pereira et al, 2022; Mognon; Santos, 2016; Santos et al., 2013; Santos et al., 2011), compreende o processo motivacional em termos de três diferentes fatores. São eles: Fator Meta Aprender, Fator Meta Performance-Aproximação e Fator Meta Performance-Evitância.

Para a abordagem qualitativa, foi solicitado aos estudantes que indicassem desafios e benefícios da aprendizagem por meio da língua inglesa, além de sugestões de melhorias no processo. As perguntas apresentadas aos estudantes foram elaboradas a partir de extensa revisão bibliográfica referente ao tema estudado e se propuseram a permitir ao estudante elencar suas principais questões e comentários referentes à educação bilíngue.



Os dados coletados na aplicação da Survey EMAPRE-U e nas questões referentes aos desafios, receios e sugestões foram confrontados com o nível de proficiência na língua inglesa indicado pelos estudantes. Os dados foram coletados através da aplicação da survey em sala de aula durante o mês de setembro de 2023.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

##### 4.1 RESULTADOS DA PESQUISA QUANTITATIVA

A pesquisa foi conduzida com uma amostra de estudantes matriculados no componente curricular Gestão de Pessoas e Cultura Organizacional, a maioria dos quais estava cursando o 2º semestre do programa de Administração. Neste estudo, a avaliação do nível de proficiência em inglês dos participantes baseou-se em uma abordagem autodeclarada, na qual os estudantes indicaram sua habilidade em inglês com base em sua própria percepção de proficiência na língua.

Os participantes foram divididos em três grupos distintos:

A: Estudantes que se autodeclararam como iniciantes ou possuidores de nível de proficiência básico na língua inglesa;

B: Estudantes que se autodeclararam como tendo um nível intermediário de proficiência na língua inglesa; e

C: Estudantes que se autodeclararam fluentes ou possuidores de um nível avançado na língua inglesa.

Para avaliar a percepção dos estudantes em relação à aprendizagem da disciplina, bem como seu desempenho em termos de abordagem (aproximação) e evitação em relação ao estudo de inglês, utilizou-se a média aritmética das respostas fornecidas pelos participantes em relação a cada uma das dimensões da escala EMAPRE-U, (Zenorini e Santos, 2008). Para avaliar possíveis diferenças entre os grupos, partiu-se da hipótese de que os estudantes com níveis mais baixos de proficiência em inglês teriam uma menor percepção de aprendizado, uma menor tendência à aproximação e uma maior propensão à evitação.

**Tabela 1.** Médias por dimensão

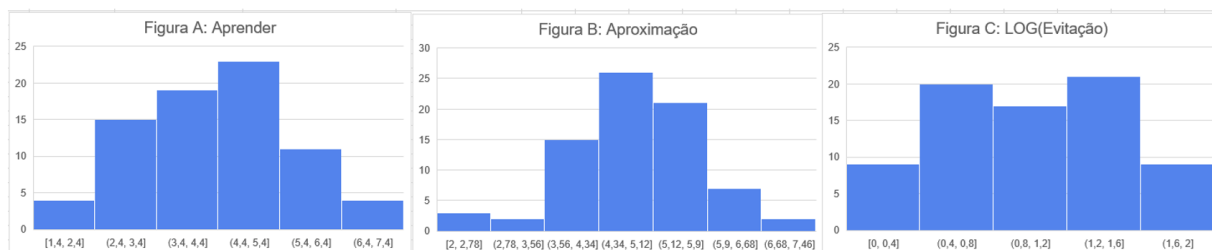
Médias	Meta: Aprender	Meta: Aproximar	Meta: Evitar
A	3,80	5,00	2,51
B	4,45	4,76	3,37
C	4,55	4,82	3,08

Fonte: Elaborada pelos autores

No que diz respeito às avaliações (Tabela 1), a meta mais buscada pelos estudantes é a de aproximação, em média. A busca pelo aprendizado vem em segundo lugar, em média, enquanto a evitação é a menos frequente, em média, em sala de aula, independentemente do nível de conhecimento da língua inglesa. Para efetuar as comparações das médias descritas na Tabela 1 por nível de conhecimento na língua, optou-se por utilizar o teste t. No entanto, foi necessário verificar se a distribuição das avaliações de percepção estava simetricamente distribuída em torno da média, um requisito essencial para garantir a robustez do teste t (Sweeney; Williams; Anderson, 2011).

Após a aferição, como evidenciado pela Figura 1, constatou-se a necessidade de aplicar o logaritmo natural para normalizar a distribuição da medida de desempenho relacionada à evitação, a fim de assegurar uma distribuição em forma de sino.

**Figura 1.** Distribuição das avaliações médias das três metas



Fonte: Elaborada pelos autores

Os resultados dos valores-p (Tabela 2) dos testes indicaram que não foram identificadas diferenças significativas em relação à média de desempenho na abordagem (aproximação) e evitação entre os três grupos, assim como não foram observadas diferenças significativas na percepção de aprendizado entre grupos adjacentes (grupo A em relação ao grupo B ou grupo B em relação ao grupo C).

Contudo, os testes apontaram uma única diferença estatisticamente significativa na percepção de aprendizagem entre o grupo iniciante (A) e o grupo que se autodeclarou como fluente ou com nível avançado (C). Essa diferença revelou-se significativa de acordo com as análises estatísticas realizadas.

**Tabela 2.** Valores-p dos testes

A = iniciante e básico; B = intermediário; C = avançado e fluente			
	Aprender	Aproximação	Evitação
A - B	0,11	0,22	0,15
A - C	0,04	0,31	0,15
B - C	0,37	0,40	0,37

Fonte: Elaborada pelos autores

Tal resultado indica que o Fator Meta Aprender sofre efeito desencorajador quando diante dos estudantes autodeclarados A que, por terem maior dificuldade com a língua inglesa, têm no processo de aprender maior preocupação na comparação ou na exposição frente aos seus colegas de sala. Pode-se também afirmar que tais estudantes possuem menor crença no entendimento de que o resultado do processo de aprendizagem é fruto do esforço pessoal (Cardoso; Bzuneck, 2004).

#### 4.2 RESULTADOS DA PESQUISA QUALITATIVA

As respostas qualitativas foram submetidas ao software Atlas TI (Version 23.2.1) a fim de facilitar a organização e sistematização das mesmas e permitir a realização de análise do conteúdo, cujo objetivo principal é extrair as principais informações de um conjunto de dados. Para Bardin (1977), a Análise de Conteúdo refere-se a "um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores

(quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens" (p.47).

A análise das respostas referentes aos Desafios e Benefícios (Quadro 1) do ensino em inglês foram analisadas tendo em vista a ferramenta "frequência de palavras", o que permitiu levantar as principais dificuldades, benefícios e sugestões que os estudantes apontam no processo de aprendizagem de conteúdo por meio de uma língua adicional, neste caso a língua inglesa.

**Quadro 1.** - Desafios e Benefícios: frequência de palavras

Estudantes autodeclarados: A	Estudantes autodeclarados: B	Estudantes autodeclarados: C
Desafio		
<b>falar entender dificuldade comunicação</b>	vergonha <b>dificuldade</b> medo <b>entender errar</b> falar <b>escrever</b>	<b>escrita dificuldade</b> <b>aprender entender difícil</b> <b>speak falar vergonha</b>
Benefício		
<b>mercado aprender</b>	<b>comunicar</b> <b>treinar aprender praticar</b> <b>desenvolver</b>	<b>conhecimento</b> <b>aprendizado aprender</b> <b>ajuda praticar falar</b> <b>mercado currículo</b>

Fonte: Elaborada pelos autores

Nas respostas referentes aos Desafios, foi possível perceber que mesmo entre os estudantes que se autodeclararam proficientes, preocupações ligadas ao ensino em inglês se mostraram presentes. De maneira geral, a maior dificuldade com o aprendizado por meio de outra língua se faz presente ligados à exposição frente aos colegas de sala (Lopes; Pedruzzi, 2021). Entretanto, tais dificuldades se mostraram mais presentes entre os estudantes autodeclarados B e C, o que contrasta com entendimento prévio de que somente a não proficiência poderia levar a afetos como vergonha, medo e exposição.

Por outro lado, os estudantes dos 3 grupos de proficiência, reconhecem as vantagens do ensino do conteúdo por meio da língua adicional como uma oportunidade para ampliação do aprendizado. Também, nos três grupos de estudantes, as exigências do mercado de trabalho e a consequente valorização do currículo com a oferta de disciplina em inglês se fez presente. Tal reconhecimento reforça o esforço da IES pesquisada na adaptação às exigências do mercado e ao processo de internacionalização que vem ganhando mais abrangência e espaço institucional. Nesse sentido, reitera-se a relevância da aprendizagem por meio de língua adicional, ao fortalecer o processo de internacionalização da instituição e ao contribuir para o sucesso acadêmico-profissional do estudante. Portanto, no âmbito das Novas DCNs do curso de graduação em administração, faz-se necessário que haja amplo debate sobre a internacionalização do currículo, bem como da proposição de políticas e práticas educacionais inovadoras, sempre alinhadas às demandas do mundo do trabalho.

Considerando a resposta de aproximadamente 80% dos estudantes respondentes da survey sobre o desejo de desenvolver competências linguísticas de forma integrada à aprendizagem do conteúdo, sugerimos a oferta, pela IES, de capacitação para professores que já ministram ou que pretendem ministrar seus componentes curriculares em língua inglesa ou outra língua adicional. Trata-se do curso de Formação Continuada em Educação Bilingue e Interculturalidade, cujo objetivo é contribuir para a solidificação do processo de internacionalização das IES. A análise qualitativa, através da frequência de palavras oferecida pelo Atlas TI, na pergunta referente a Sugestões para a melhoria do processo de aprendizado (Quadro 2), apresenta importante referência pedagógica e metodológica a ser incrementada no atual processo de ensino e aprendizado. Os estudantes apontam recursos que podem ser ampliados à atual oferta de atividades em sala a fim de diversificar e ampliar as potencialidades do uso de inglês no processo de ensino e aprendizagem.

**Quadro 2.** Sugestões: frequência de palavras

Sugestões: Estudantes autodeclarados: A, B e C
<p style="text-align: center;"> <b>matérias apresentações</b>  <b>ampliar atividades séries</b>  <b>suporte assistir filmes fala debates</b>  <b>dificuldade aprendizado estudar</b>  <b>tarefas</b> </p>

Fonte: Elaborada pelos autores

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proficiência em língua adicional, no caso deste estudo na língua inglesa, bem como as habilidades e competências cognitivas, linguísticas e afetivas decorrentes dessa proficiência, são elementos fundamentais para o desenvolvimento dos futuros profissionais bem como para o avanço do processo de internacionalização da educação superior. Como parte de uma expansão do escopo da pesquisa, considera-se a possibilidade de aumentar o número de respondentes, uma vez que, dos 125 inscritos inicialmente, apenas 76 efetivamente participaram da pesquisa. Além disso, como uma extensão adicional da pesquisa, podemos contemplar a inclusão de estudantes de outros semestres e de diferentes disciplinas para avaliar se existem diferenças significativas com base no semestre do estudante. Isso poderia proporcionar uma visão mais abrangente e robusta das relações e conclusões obtidas.

Ainda, para pesquisa futura, sugerimos estudos qualitativos comparados e/ou longitudinais sobre o processo de aplicação da abordagem de aprendizagem integrada de conteúdo e língua (*CLIL - Content and language Integrated Learning*) em cursos de graduação e o seu impacto na motivação para a aprendizagem dos estudantes e no processo de internacionalização institucional. Este estudo apresenta contribuições tanto para o campo da internacionalização da educação superior e do bilinguismo como para o campo dos estudos sobre aprendizagem e motivação. A principal contribuição teórica está na evidência da influência da proficiência em

língua inglesa na motivação do estudante para aprender. Cabe assim, levantar vias para expandir o suporte aos estudantes que fazem parte da oferta bilíngue, principalmente para aqueles que se autodeclararam possuidores de inglês básico. Tais ações devem contemplar tanto o ensino e o reforço do idioma como aspectos metodológicos e de suporte afetivo durante o processo de ensino e aprendizagem.

A principal contribuição gerencial deste estudo reitera a relevância dos esforços no sentido da internacionalização através da educação bilíngue. Também, aponta a complexidade que se está diante, dados os aspectos cognitivos, sociais e afetivos que esta oferta implica. Para os professores e IES, nos seus programas de graduação e pós-graduação, cabe a estruturação de programas transversais de formação continuada que ofereçam suporte metodológico, aprimoramento do conhecimento do idioma, apoio e planejamento para lidar com os estudantes, principalmente os autodeclarados do grupo A. Para os estudantes, além de ampliar os recursos pedagógicos ofertados em sala, cabe reforçar o aprendizado do idioma através de formação continuada, debates e atividades extra-classe.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jalcione. Internacionalização da educação/ensino superior. **Sociologias**, Porto Alegre, v.22, n.54, mai/ago. 2020 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/15174522-106128> Acesso em: 15 set. 2023.
- AMORIM, Gabriel; FINARDI, Kyria. Internacionalização do ensino superior e línguas estrangeiras: evidências de um estudo de caso nos níveis micro, meso e macro. **Avaliação**, Campinas, v. 22, n.3, set/dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000300003> Acesso em: 14 set. 2023.
- AUSUBEL, D. P. **Educational psychology: a cognitive view**. Nova York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.
- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Educational psychology: a cognitive view**. 2. ed. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1978.
- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BARBERO, Jesus Martin; TAYLOR, Diana; CANCLINI, Néstor Garcia. **Cultural agency in the Americas**. Duke University Press, 2006.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BEZERRA, Sefisa *et al.* Dimensões do desenvolvimento profissional do administrador: de práticas didáticas ativas e interdisciplinares. **Revista Internacional de educação, saúde e ambiente**. v.2, n.1, pp.25-42, 2019. Disponível em: <https://ciencia.ucp.pt/ws/portalfiles/portal/45402439/43722341.pdf> Acesso em: 14 set. 2023.
- BRANDENBURG, Uwe et al. Defining Internationalisation in HE for Society. **University World News**, [S. l.], 29 jun. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3Hy2a2w>. Acesso em: 01 set. 2023.
- CAMARGO, Carmem Aparecida; CAMARGO, Marco Antonio; SOUZA, Virginia Oliveira. A importância da motivação no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Thema**, v.16, n.3, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1284> Acesso em: 16 set.

2023.

CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V.M. (Orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 13-37.

CARDOSO, Luzia Rodrigues; BZUNECK, Jose Aloyseo. (2004). Motivação no ensino superior: Metas de realização e estratégias de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.8, n.2, p.145-155. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kHtD8qrSdf5GHVNQkFwpYBN/> Acesso em: 11 set. 2023.

CARVALHO, Francicleide Santos; SORCI Paula Augusta; FIGUEIREDO, Giane Lourdes. Os desafios do administrador frente às novas tendências. **JNT- Facit Business and Technology Journal**, ed. 21, v. 1, p.124-137, dez, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kHtD8qrSdf5GHVNQkFwpYBN/> Acesso em: 15 set. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO (CFA). **Cursos superiores na área da Administração são os mais procurados**. Disponível em: <https://cfa.org.br/cursos-superiores-na-area-da-administracao-sao-os-mais-procurados-do-pais/> Acesso em: 15 set. 2023.

COYLE, Do. Content and language integrated learning: Towards a connected research agenda for CLIL pedagogies. **International journal of bilingual education and bilingualism**, v. 10, n. 5, p. 543-562, 2007.

CUMMINS, Jim. BICS and CALP: Empirical and theoretical status of the distinction. **Encyclopedia of language and education**, v. 2, n. 2, p. 71-83, 2008.

DE WIT, Hans. Internationalization of Higher Education: The Need for a More Ethical and Qualitative Approach. **Journal of International Students**, [S. l.], v.10, n.1, p.1-4, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3psnXCA>. Acesso em: 10 set. 2023.

DE WIT, Hans de et al. Internationalization of Higher Education – What can Research Add to the Policy debate? In: CURAJ, Adrian et al. (org.). **The European Higher Education Area**. Springer: p.3-12, 2015. Disponível em: [https://doi.org/10.1007/978-3-319-20877-0\\_1](https://doi.org/10.1007/978-3-319-20877-0_1) Acesso em: 1 set. 2023.

DONATO SPINARDI, Janine; BOTH, Ivo Jose. **Blended learning: o ensino híbrido e a avaliação da aprendizagem no ensino superior**. Boletim Técnico do Senac, v. 44, n.1, mar., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26849/bts.v44i1.648> Acesso em: 11 set. 2023.

FERRAZ, Adriana; LIMA, Thatiana; SANTOS, Acácia Aparecida. O papel da adaptação ao ensino superior na motivação para aprendizagem. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v.30, n.63, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v30.n.63.s14692> Acesso em: 14 set. 2023.

FERREIRA. Joelma de Moura. Análise de Pesquisas sobre o Impacto das Tecnologias Modernas e as Transformações no Mundo do Trabalho (2013 – 2020). **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**, v.13, n.3, p.435–462, 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.24023/FutureJournal/2175-5825/2021.v13i3.593> Acesso em: 12 set. 2023.

FLORES, N.; BEARDSMORE, H. B. Programs and structures in bilingual and

multilingual education. In: WRIGHT, W. E.; BOUN, S.; GARCÍA, O. (Orgs.). **The handbook of bilingual and multilingual education**. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2015, p. 205 - 222.

GARCÍA, O. **Bilingual education in the 21st century: A global perspective**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.

GESSER, Greicy. **A formação do bacharel em Administração no Brasil face aos desafios da sociedade contemporânea da Transformação Digital**. Orientador: Alexandre Marino Costa. 2021 (Tese de Doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/229082/PCAD1171-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y> Acesso em: 15 set. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.

HARMERS, J e BLANC, M. **Bilinguality and Bilingualism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

HUDZIK, John K. Comprehensive internationalization: from concept to action. **NAFSA Association of International Educators**, Washington, 2011. Disponível em: <http://hdl.voced.edu.au/10707/299464> Acesso em: 15 set. 2023.

KNIGHT, Jane. Updated the definition of internationalization. **International Higher Education**, [S.l.], n.33, p.2-3, mar, 2003. Disponível em: <https://bit.ly/3rpxJai> Acesso em: 14 set. 2023.

KNIGHT, Jane. Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales. **Journal of Studies in International Education**, v.8, n.1, p.5-31, mar., 2004. Disponível em: <https://bit.ly/3szWUHK> Acesso em: 12 set. 2023.

KRAMSCH, C. Intercultural communication. In: CARTER, R.; NUNAN, D. (Eds.). **The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001, p. 201-206.

LEFFA, Vilson; IRALA, Vanessa. O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. In LEFFA, Vilson; IRALA, Vanessa (Orgs.). **Uma Espiadinha na Sala de Aula. Ensinando línguas adicionais no Brasil**. Pelotas: EDUCAT, 2014.

LOPES, Maria Julia; PEDRUZZI, Alana. O afeto na relação Professor e Estudante e sua influência no Processo de Ensino e Aprendizagem **Research, Society and Development**, v.10, n.9, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17775> Acesso em: 16 set. 2023.

MAHER, T. M. A Educação do Entorno para a Interculturalidade e o Plurilinguismo. In: KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). **Linguística Aplicada – suas Faces e Interfaces**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007a. P.255-270.

MAHER. T. M. Do casulo ao movimento: a suspensão das certezas na educação bilíngüe e intercultural. In: CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, S. M. (Orgs.). **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007b. p.67-94.

MANIFESTO, dos pioneiros da educação nova. A reconstrução educacional do Brasil. Campinas: **Faculdade de Educação UNICAMP**, 1932 Disponível em: [https://www.histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/manifesto\\_1932.pdf](https://www.histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/manifesto_1932.pdf) Acesso em: 14

set. 2023.

MARINHO-ARAUJO, Claisy; ALMEIDA, Leandro. Abordagem de competências, desenvolvimento humano e educação superior. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.32, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-3772e32ne212> Acesso em: 12 set. 2023.

MARSH, David. **CLIL/EMILE: The European Dimension: Action, Trends and Foresight Potential**. Jyväskylä: UniCOM. University of Jyväskylä Finland, 2002

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991> Acesso em: 11 set. 2023.

MOROSINI, Marília. Dossiê: Internacionalização da educação superior. **Educação**, v.40, n.3, p.288-292, 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/issue/view/1207> Acesso em: 13 set. 2023.

NASCIMENTO, Ernandes Rodrigues; PADILHA, Maria Auxiliadora Soares. Aprendizagem por meio do ensino híbrido na educação superior: narrando o engajamento dos estudantes. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.20, n.64, p. 252-271, jan. 2020. Disponível em <https://doi.org/10.7213/1981-416x.20.064.ao04> Acesso em: 15 set. 2023.

NUNES, Simone; SIQUEIRA, Laci. O projeto pedagógico e a orientação para a formação por competências: um estudo em curso superior de uma universidade brasileira. **Revista iberoamericana de educación**, v.60, n.2, p.1-11, out., 2012. Disponível em: <https://redined.educacion.gob.es/xmlui/bitstream/handle/11162/181844/v.60%20n.2%20p%201-11%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 16 set. 2023.

OLIVEIRA, Êmila. Motivação no ensino superior: estratégias e desafios. **Revista Contexto & Educação**, [S.l.], v.32, n.101, p.212–232, 2017. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/5924> Acesso em: 15 set. 2023.

PALINCSAR, A. Sullivan. Social constructivist perspectives on teaching and learning. **Annual review of psychology**, v. 49, n. 1, p. 345-375, 1998.

PEREIRA, Julia Scalco *et al.* Escala de Motivação para Aprendizagem em Universitários: Versão Breve. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, Mai./Ago, pp.773-793, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4518/451873982017/html/> Acesso em: 14 set. 2023.

PROLO, Ivor *et al.* Internacionalização das universidades brasileiras-contribuições do programa ciência sem fronteiras. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 20, n.2, p.319-361, 2019. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/download/1330/pdf>

Acesso em: 13 set. 2023.

ROGOFF, Barbara. **Apprenticeship in thinking: Cognitive development in social context**. Oxford university press, 1990.

SALGADO, A. et al. Formação de professores para a educação bilíngue: desafios e



perspectivas. In: IX EDUCERE, 2009. **Anais do IX Congresso Nacional de Educação**. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2009. v. 01, p. 8042-8051.

SANTOS, Acácia Aparecida, ALCARÁ, Adriana Rosecler; ZENORINI, Rita Penha Campos (2013). Estudos psicométricos da escala de motivação para a aprendizagem de universitários (EMAPRE). **Fractal Revista de Psicologia**, v.25, n.3, p.531- 546. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-02922013000300008> Acesso em: 10 set. 2023.

SANTOS, Acácia Aparecida; MOGNON, Jocemara Ferreira. Motivation Assessment Scale for Learning in Higher Education (EMAPRE-U). **Validity Evidence Papers**, Psico-USF, Bragança Paulista, v.21, n.1, Jan./Abr., 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712016210109> Acesso em: 09 set. 2023.

SEMESP - Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo. **Mapa do Ensino Superior do Brasil**. 2023. Disponível em : <https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-13/> Acesso em: 16 set. 2023

SOUSA, José Vieira de. Internacionalização da Educação Superior como indicador do Sinaes: de qual qualidade estamos falando?. **Educação**, v. 40, n. 3, p. 343-356, 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/28979> Acesso em: 09 set. 2023.

SOUSA, Marco Aurélio Batista *et al.* O profissional de administração e as exigências do mercado: um estudo em sites de emprego. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.12, n.1, p.367-376, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2021.001.0030> Acesso em: 14 set. 2023.

STALLIVIERI, Luciane. O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior. **Educação Brasileira: Revista do Conselho de Reitores**, Caxias do Sul, 2002. Disponível em: <https://iglu.paginas.ufsc.br/files/2014/08/SLIDES-LUCIANE.pdf> Acesso em: 10 set. 2023.

SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A.; ANDERSON, D. R. **Fundamentals of Business Statistics**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

UN General Assembly. **Transforming our world: the 2030**. Agenda for Sustainable Development, 21 Out. 2015, A/RES/70/1. Disponível em: <https://www.refworld.org/docid/57b6e44.html> Acesso em: 13 set. 2023.

WOOD, David; BRUNER, Jerome S.; ROSS, Gail. The role of tutoring in problem solving. **Journal of child psychology and psychiatry**, v. 17, n. 2, p. 89-100, 1976.

WRIGHT W. E.; BOUN S.; GARCÍA, O. Introduction: key concepts and issues in bilingual and multilingual education. In: WRIGHT W. E.; BOUN S.; GARCÍA, O. (Eds.). **The handbook of bilingual and multilingual education**. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2015. p. 1 - 16.

ZENORINI, Rita da Penha Campos; SANTOS, Acácia Aparecida. (2010). Escala de metas de realização como medida da motivação para a aprendizagem. **Interamerican Journal of Psychology**, v.44, n.2, p.291-298. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28420641010> Acesso em: 11 set. 2023.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.